

Utilização da pré-mistura glifosato e dicamba em diferentes programas de manejo de corda-de-viola e capim-pé-de-galinha

Ramiro Fernando Lopez Ovejero¹, Gilmar José Picoli Junior², Rafael M. Kotsubo³

Monsanto do Brasil¹, Monsanto do Brasil², Monsanto do Brasil³

Dentre as principais táticas para o manejo de plantas daninhas, o controle químico é o mais utilizado na agricultura permitindo um manejo de amplo espectro de plantas daninhas com alta eficiência e custo benéfico. Assim, a adição de um novo mecanismo de ação dentro do sistema de manejo proporciona mais uma ferramenta para propor diferentes programas de controle de plantas daninhas com diferentes mecanismos de ação e em algumas situações para o manejo de populações resistentes aos herbicidas. Com isso, o objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia da pré-mistura glifosato+dicamba em aplicação única (21 Dias após o plantio: DAP) ou sequenciais (14 e 28 DAP) em diferentes programas de manejo com herbicidas residuais e graminicidas no controle da corda-de-viola e capim-pé-de-galinha. O experimento foi conduzido à campo na safra 2017/2018 na estação experimental da Monsanto em Sorriso-MT sendo constituído de quinze tratamentos em blocos ao acaso com quatro repetições. Foram realizadas avaliações de controle (%) de corda-de-viola e capim-pé-de-galinha aos 35 dias após o plantio e na pré-colheita da soja. O uso da pré-mistura glifosato+dicamba proporcionou maiores controles nas duas plantas daninhas avaliadas, sendo que, as aplicações sequenciais proporcionaram maior consistência no controle ao longo das duas avaliações para ambas as plantas daninhas comparado com a aplicação única. A adição de pré-emergente no sistema contribuiu para um controle mais eficaz independentemente do pós-emergente utilizado.

Palavras-chave: Controle, planta daninha, mecanismo de ação

Apoio: Monsanto do Brasil